



O futebol fora dos holofotes: uma análise da prática recreativa de adultos residentes nas capitais brasileiras, 2013-2023

Football out of the spotlight: an analysis of recreational practice among adults living in Brazilian capitals, 2013-2023


Dartel Ferrari de Lima


Doutor em Medicina Preventiva
Professor Associado do Departamento de Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
dartelferrari07@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-3633-9458> 

Letícia Cristina Lima Moraes

Doutoranda em Educação Física
Professora Adjunta do Departamento de Educação Física
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
leticia.moraes9@unioeste.br
<https://orcid.org/0000-0001-9444-8735> 

Lohran Anguera Lima

Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia
Grupo de Estudo de Educação Física e Saúde
Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
lohranangueralima@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-8303-5588> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

Resumo: O futebol recreativo é amplamente reconhecido como o esporte mais popular e praticado mundialmente. No Brasil, entretanto, há escassez de informações abrangentes sobre a prática desse esporte no cotidiano da população adulta. O presente estudo tem como objetivo compreender o perfil sociodemográfico dos brasileiros que adotam o futebol recreativo como principal atividade física, buscando direcionar ações de incentivo à modalidade de forma eficaz, considerando as particularidades e demandas dos diferentes grupos sociais. Ao integrar variáveis sociais e demográficas, espera-se potencializar os efeitos benéficos do futebol recreativo na saúde física, funcional e social dos praticantes em diversas regiões do país. Esta análise descritiva realizou três cortes transversais com base nos inquéritos dos anos de 2013, 2018 e 2023, conduzidos pelo sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis por Inquérito Telefônico (Vigitel), abrangendo as capitais brasileiras e o Distrito Federal. Os resultados indicam uma predominância masculina na prática do futebol recreativo (93,3%) e uma tendência de queda na adesão ao esporte ao longo do tempo. Em 2018, houve uma redução de 0,6% no número de praticantes em comparação a 2013, e em 2023, essa variação foi de 3,2% menor em relação a 2013, sinalizando a continuidade da tendência de declínio na popularidade do futebol recreativo. Promover a prática de esportes coletivos e recreativos, como o futebol, desponta, portanto, como uma estratégia relevante para a melhoria da saúde e do bem-estar geral da população.

Palavras-Chave: Exercício físico; Recreação; Atividades de lazer; Mudança social; Promoção da saúde.

Abstract: Recreational soccer is widely recognized as the most popular and practiced sport worldwide. In Brazil, however, comprehensive information regarding the practice of this sport in the daily lives of the adult population is scarce.

This study aims to understand the sociodemographic profile of Brazilians who adopt recreational soccer as their primary physical activity, seeking to effectively guide efforts to promote the sport while considering the specific characteristics and needs of different social groups. By integrating social and demographic variables, the goal is to enhance the positive effects of recreational soccer on the physical, functional, and social health of participants across various regions of the country. This descriptive analysis conducted three cross-sectional surveys based on the years 2013, 2018, and 2023, as part of the Surveillance System of Risk and Protective Factors for Chronic Non-Communicable Diseases through Telephone Surveys (Vigitel), covering Brazilian state capitals and the Federal District. The results indicate a predominance of male participants in recreational soccer (93.3%) and a trend of declining participation over time. In 2018, there was a 0.6% reduction in the number of participants compared to 2013, and in 2023, this variation increased to 3.2% lower than in 2013, signaling a continued decline in the popularity of recreational soccer. Therefore, promoting collective and recreational sports, such as soccer, emerges as an important strategy for improving public health and overall well-being.

Keywords: Physical exercise; Recreation; Leisure activities; Social change; Health promotion.

Introdução

A prática de atividades físicas e esportivas no Brasil é fortemente influenciada por fatores sociais e econômicos, como gênero, raça, idade, nível de escolaridade e renda. Esses elementos determinam a frequência, a escolha da modalidade e as motivações para a prática, evidenciando que o envolvimento com a atividade física não se restringe a uma escolha individual, mas depende também das condições de infraestrutura, segurança, ambiente, moradia e oportunidades oferecidas. Assim, pessoas de diferentes estratos socioeconômicos e demográficos enfrentam distintas possibilidades de acesso e adesão, uma vez que essas condições não são equitativamente distribuídas (PNUD, 2017).

O interesse de brasileiros adultos pelo futebol recreativo, aquele praticado no tempo livre com finalidade de lazer, pode ser atribuído a vários fatores, incluindo os benefícios físicos, funcionais, mentais e sociais que a prática do futebol proporciona. O futebol está arraigado profundamente na cultura brasileira e desempenha um papel significativo na construção da identidade nacional (Damatta *et al.*, 1982). Além de sua presença nas ligas profissionais, a sua popularidade estende-se ao cenário recreativo e informal. Consequentemente, conforme destaca Carvalho (2012), o futebol emerge como a principal prática esportiva de lazer entre os brasileiros, propiciando impactos positivos na saúde, no bem-estar e na qualidade de vida dos praticantes.

Segundo Franco Júnior (2013), estima-se que, no ano de 2012, aproximadamente 13 milhões de brasileiros participavam regularmente do futebol recreativo amador, representando cerca de 7% da população fisicamente ativa do país. Essa prática não apenas contribui para manter os praticantes fisicamente ativos, mas também os resguarda dos efeitos adversos da inatividade física (Silva *et al.*, 2021).

Mais recentemente, o diagnóstico nacional do esporte, conduzida pelo Ministério do Esporte, apresentou para o ano de 2013, o conjunto do futebol recreativo (51,6%) com o futsal (4,1%), como a principal atividade esportiva para 55,7% dos brasileiros com idades de 14 a 75 anos, sendo 60,5% representado por homens e, por ser a modalidade preferida dos brasileiros, o futebol também foi o mais abandonado, com 49,8% dos que deixam de praticar esporte ou atividade física. Curiosamente, mesmo quando a modalidade é analisada segundo o gênero, o futebol (21,8%) aparece em segundo lugar entre as mulheres, atrás apenas do vôlei (38,1%) e bem à frente da academia (6,8%) (Brasil, 2015). Esses dados evidenciam não apenas a marcante presença e popularidade do futebol na cultura esportiva do Brasil, mas também a persistente associação do esporte com estereótipos de gênero masculino (Chan-Vianna; Moura, 2017).

Há fortes evidências que demonstram que a prática de esportes recreativos como o futebol pode melhorar a saúde física e funcional dos praticantes, diminuir as taxas de morte precoces decorrentes da inatividade física e proporcionar benefícios sociais, como fortalecimento de laços comunitários, melhoria da autoestima e o desenvolvimento de habilidades sociais e de trabalho em equipe, contribuindo para o bem-estar social e emocional (Almeida; Mezzadri; Marchi Júnior, 2010).

Revisões sistemáticas da literatura, como as realizadas por Sarmiento *et al.* (2020) e Milanovic *et al.* (2019), demonstraram que o futebol recreativo está positivamente relacionado à melhoria da saúde física e funcional, incluindo benefícios cardiovasculares, composição corporal favorável e redução do risco e agravamento de doenças não transmissíveis, como diabetes tipo 2 e câncer de próstata e, ligeiramente benéfico para a composição corporal, força muscular e consumo máximo de oxigênio.

Todavia, para que os benefícios à saúde mencionados sejam plenamente atingidos, é fundamental, primeiramente, compreender o perfil sociodemográfico da população brasileira que adota o futebol como prática de atividade física em seu tempo livre. Somente com esse conhecimento será possível orientar de forma eficaz as ações de incentivo à modalidade, levando em conta as particularidades dos diferentes grupos sociais e suas demandas, maximizando, assim, os impactos positivos sobre a saúde física, funcional e social dos praticantes (Silva *et al.*, 2021).

Embora os benefícios do futebol recreativo sejam bem conhecidos, ainda falta entender melhor como diferentes grupos no Brasil se envolvem nessa prática, especialmente quando consideramos fatores como idade, gênero e onde moram. No país,

a maior parte das pesquisas foca nos aspectos técnicos e profissionais do esporte e, alguns outros, nos impactos para a saúde (Milanović, 2019), secundarizando o contexto social em que o futebol recreativo acontece. Não temos dados suficientes para entender como essas diferenças influenciam a participação e a permanência na atividade entre as diversas regiões e grupos sociais, o que limita a compreensão mais ampla do fenômeno. Compreender essas particularidades é fundamental para promover o futebol recreativo de maneira equitativa, considerando as necessidades diversas da população.

Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é compreender o perfil sociodemográfico da população brasileira que adota o futebol como prática de atividade física recreativa, com vistas a orientar de forma eficaz as ações de incentivo à modalidade, considerando as particularidades dos diferentes grupos sociais e suas respectivas demandas. Ao integrar essas variáveis, espera-se maximizar os impactos positivos do futebol recreativo sobre a saúde física, funcional e social dos praticantes em diferentes regiões do país.

Método

Foi realizado estudo descritivo com três cortes transversais realizados nos inquéritos dos anos de 2013, 2018, 2023, de dados secundários coletados pelo sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis por Inquérito Telefônico (Vigitel), nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, para determinar amostras probabilísticas da população de adultos (≥ 18 anos), permitindo identificar a frequência da escolha do futebol recreativo como a primeira opção de exercício físico ou esporte praticado no lazer.

Nos inquéritos realizados em 2006 a 2019, o Vigitel estabeleceu um tamanho amostral mínimo de cerca de dois mil indivíduos em cada capital dos estados e no Distrito Federal. Especialmente nos anos de 2020 e 2021, em virtude de dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, foi reduzido o tamanho amostral para cerca de mil indivíduos em cada cidade. No ano de 2023, nova redução do tamanho da amostra aconteceu, estabelecendo-se um mínimo de 800 entrevistas em cada uma das localidades, quando metade das entrevistas passou a ser realizada para portadores de telefone móvel.

Tais amostras permitem estimar, com coeficiente de confiança de 95% e erro máximo de quatro pontos percentuais, a frequência de qualquer fator de risco e proteção na população adulta de cada localidade. Erros máximos de cinco pontos percentuais são

esperados para estimativas específicas, segundo sexo, assumindo-se proporções semelhantes de homens e mulheres na amostra.

Dessa forma, em 2023, o Vigitel sorteou um total de 1.728.000 linhas telefônicas (1.188.000 para telefone fixo e 540.000 para telefones móveis), a partir dos cadastros telefônicos da Anatel das 26 capitais e o Distrito Federal. A descrição detalhada da estratégia para conseguir alcançar o número mínimo de cerca de 400 entrevistas por telefone fixo e móvel em cada cidade para acessar os entrevistados pode ser visto em publicação prévia (Brasil, 2023).

Para identificar os praticantes de futebol recreativo, os entrevistados do inquérito foram questionados se haviam praticado algum tipo de exercício físico ou esporte nos últimos três meses. Diante da resposta afirmativa, eles eram direcionados a responder qual era o tipo principal de exercício físico ou esporte praticado. Se um entrevistado mencionasse o futebol ou o futsal como seu principal tipo de exercício físico ou esporte, ele seria classificado como um praticante de futebol recreativo para os propósitos do estudo.

O percentual de futebolistas recreativos foi calculado considerando os relatos de futebol ou futsal como o principal tipo de exercício físico ou esporte de lazer em relação ao total de relatos de participantes em alguma modalidade de exercício físico ou esportes.

As variáveis consideradas na composição sociodemográfica do conjunto da amostra foram divididas em duas categorias: homens e mulheres. Categorizadas por grandes regiões nacionais, incluindo: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul ou Centro-Oeste. Essa categorização permitiu avaliar as diferenças regionais nas características sociodemográficas dos entrevistados. A agrupação por faixas etárias (expressa em anos) foi agrupada em dez estratos, por quinquênios: 18-22; 23-27; 28-32; 33-37; 38-42; 43-47; 48-52; 53-57; 58-62 e ≥ 63 , permite uma análise mais detalhada das características sociodemográficas dos entrevistados em diferentes estágios da vida.

O peso pós-estratificação de cada indivíduo da amostra foi determinado pelo método *rake*, também conhecido como *raking*, uma técnica estatística particularmente útil quando os pesos das observações não são proporcionais à população total ou quando as estimativas iniciais dos pesos são imprecisas, garantindo que as estimativas sejam representativas da população-alvo em relação às variáveis sociodemográficas selecionadas. Assim, cada variável sociodemográfica estimada considerou a distribuição dessas variáveis nos Censos Demográficos de 2000 e 2010, bem como sua taxa geométrica (variação anual média) no período intercensitário (Brasil, 2023).

O estudo estatístico recorrido nesta análise utilizou intervalos de confiança de 95% para calcular as frequências observadas em cada faixa etária dos futebolistas e o coeficiente de correlação de Pearson, para avaliar a relação entre as faixas etárias e as frequências observadas. O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para avaliar a existência de relação linear entre as faixas etárias dos futebolistas e as frequências de praticantes em cada faixa etária. Um coeficiente de correlação significativamente diferente de zero indicou que há uma relação linear entre as variáveis.

O teste do qui-quadrado de Pearson, utilizado para determinar se existe uma associação entre duas variáveis categóricas, foi aplicado para analisar a associação entre a faixa etária, a região de residência dos entrevistados e a frequência de praticantes de futebol recreativo. O valor-p (*p-value*) menor que o nível de significância de (0,05), indicou evidências estatisticamente significativas para rejeitar a hipótese nula de independência entre as variáveis. Isso significa que houve associação significativa entre as variáveis categóricas.

Todas as análises foram realizadas usando o software estatístico Epi Info™, versão 7.2.6.0, como uma ferramenta amplamente reconhecida e utilizada para análises estatísticas em pesquisas epidemiológicas e de saúde pública. Ele oferece uma variedade de recursos e funcionalidades que permitem aos pesquisadores realizar uma ampla gama de análises estatísticas, incluindo testes de associação como o qui-quadrado de Pearson.

O projeto Vigitel foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde e os banco de dados do inquérito Vigitel está publicizado na Internet, disponível em: http://svs.aids.gov.br/bases_vigitel_viva/vigitel.php. Com base nessas informações, as pesquisas que utiliza os dados de acesso público é dispensado de análise ética, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016.

Resultados

Inicialmente, foram sorteadas 887.800 linhas telefônicas para participar dos inquéritos referentes aos anos de 2013, 2018 e 2023. Após a aplicação de critérios preestabelecidos, foram identificadas 207.093 linhas telefônicas como elegíveis para participar do estudo. Do total de linhas telefônicas elegíveis, 127.014 pessoas responderam à entrevista. Das pessoas que responderam à entrevista, 47.447 eram homens e 79.567 eram mulheres que concederam entrevistas completas.

Esses números fornecem uma visão geral do tamanho da amostra e da taxa de participação nos inquéritos do Vigitel durante os anos mencionados. Eles são importantes para entender a representatividade dos dados coletados e para realizar análises estatísticas e inferências sobre a população em estudo (Tabela 1).

Tabela 1 – Número de linhas sorteadas, linhas elegíveis, entrevistas completadas e adultos futebolistas recreativos, total e por sexo.

Ano	Linhas sorteadas	Linhas elegíveis	Entrevistas			Futebolistas adultos (≥ 18 anos)		
			Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
2013	135.000	70.045	52.929	20.276	32.653	2.330	2.241	89
2018	172.800	73.648	52.395	19.039	33.356	1.804	1.718	86
2023	580.000	63.400	21.690	8.132	13.558	684	638	46
Total	887.800	207.093	127.014	47.447	79.567	4.818	4.597	221

Fonte: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, 2013, 2018 e 2023.

A média da idade dos entrevistados foi de 47,6 anos, com um desvio padrão de 17,5 anos. Do conjunto da amostra, um total de 4.818 adultos declararam o futebol recreativo como o principal tipo de exercício físico ou esporte realizado em seu tempo livre. Dessas 4.818 pessoas, 4.597 eram homens e 221 eram mulheres.

No conjunto da amostra, o percentual de participantes que relataram o futebol recreativo como seu principal exercício físico ou esporte de lazer foi maior entre os homens, representando 93,3% do total, em comparação com 6,7% entre as mulheres. Houve uma variação proporcional no número de futebolistas recreativos ao longo dos anos. Em 2018, o percentual foi 6,4 pontos percentuais, menor do que em 2013. Da mesma forma, em 2023, essa variação proporcional foi de 3,4 pontos percentuais, menor em relação a 2013.

Essas informações destacam a diferença de participação no futebol recreativo entre homens e mulheres, bem como as mudanças ao longo do tempo nas taxas de participação. Essa análise temporal é importante para entender as tendências de atividades físicas e esportivas na população ao longo dos anos de 2013, 2018 e 2023 (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual* de futebolistas recreativos adultos (≥ 18 anos) por sexo.

	2013	2018	2023
	% (IC95%)	% (IC95%)	% (IC95%)
Total***	12,4 (10,2-15,1)	6,0 (4,3-8,7)	9,4 (5,8-11,5)
Homens	97,7 (95,8-99,0)	95,2 (93,1 – 98,9)	93,3 (91,4 – 95,5)
Mulheres	2,3 (1,9-3,3)	4,8 (3,4-6,1)	6,7 (4,9-8,7)

Fonte: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, 2013, 2018 e 2023.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta projetada para a cidade em cada ano analisado.

** Intervalo de confiança de 95%.

*** Adulto entrevistado que relatou o futebol como a principal modalidade de atividade física praticada no tempo livre durante a semana, nos últimos três meses da entrevista.

A Tabela 3 apresenta o percentual de adultos que relataram a prática do futebol recreativo como seu principal tipo de exercício físico ou esporte de lazer, dividido por faixas etárias. Essas informações fornecem uma perspectiva importante sobre a distribuição da prática do futebol recreativo em diferentes faixas etárias ao longo do tempo, o que pode servir para entender as preferências e padrões de atividade física na população adulta.

Observou-se que o percentual de adultos que praticavam futebol recreativo diminuiu à medida que aumentava a idade, durante o período de 2013 a 2023. Isso sugere uma tendência em que os mais jovens são mais propensos a praticar futebol recreativo em comparação com os mais velhos. No conjunto dos futebolistas recreativos, aproximadamente 22% tinham até 22 anos de idade, 64% tinham até 37 anos e 89% tinham até 52 anos. Isso indica que a maioria dos praticantes de futebol recreativo está concentrada em faixas etárias mais jovens, com uma diminuição gradual na proporção à medida que as faixas etárias avançam.

Entre os participantes com 53 anos ou mais, apenas 11% relataram o futebol recreativo como o principal tipo de exercício físico ou esporte no lazer. Isso sugere que a prática do futebol recreativo é menos comum entre os indivíduos mais velhos. Para o conjunto da amostra, houve uma redução média de futebolistas de 2,4% para cada 5 anos adicionais na idade, com um intervalo de confiança de 95% de 1,9% a 3,8%. Isso indica que, em média, a proporção de futebolistas recreativos diminui à medida que a idade aumenta.

Houve uma maior variação na frequência de futebolistas recreativos no inquérito de 2023. Houve uma redução de 10 pontos percentuais para os futebolistas com idades entre

18 e 22 anos, enquanto houve um aumento médio de 5 pontos percentuais para aqueles com idades entre 33 e 47 anos. Esse aumento pode coincidir com o ano da inclusão de telefones móveis no inquérito, o que sugere que a mudança na metodologia de coleta de dados pode ter influenciado os resultados e podem influenciar as tendências observadas ao longo do tempo.

Tabela 3 – Percentual* de adultos (≥18 anos) que relataram o futebol recreativo como sua principal atividade física, por faixas etárias.

Idade (anos)	2013		2018		2023		Média (2013-2023)	
	%	Σ	%	Σ	%	Σ	%	Σ
18-22	24,2	24,2	25,6	25,6	15,1	15,1	21,7	21,7
23-27	16,7	40,9	16,9	42,5	15,1	30,2	16,3	38
28-32	14,8	55,7	13,2	55,7	13,0	43,2	13,8	51,8
33-37	10,5	66,2	9,9	65,6	16,4	59,6	12,4	64,3
38-42	10,7	76,9	8,6	74,2	14,6	74,2	10,9	75,1
43-47	7,4	84,3	6,3	79,5	12,0	86,2	8,6	83,7
48-52	6,6	90,9	6,1	85,6	4,1	90,3	5,7	89,4
53-57	4,5	95,4	5,0	90,6	3,5	93,8	4,4	93,8
58-62	2,2	97,2	3,4	94,0	2,6	96,4	2,8	96,6
≥63	2,4	100	5,0	100	3,6	100	3,4	100

Fonte: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, 2013, 2018 e 2023.

* Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta projetada para a cidade em cada ano analisado.

A Tabela 4 mostra o percentual médio de adultos que relataram o futebol recreativo como o principal tipo de exercício físico ou esporte praticado por eles, de acordo com a faixa etária, por região de residência. A região Nordeste apresentou o maior percentual de relatos dessa prática, sendo a mais adotada (31%), e a região Sul, o menor (10%). A frequência de relatos de participação em futebol recreativo tendeu a ser menor com o aumento da idade, em todas as regiões do país.

Tabela 4. Percentual* médio ponderado e seus intervalos de confiança de 95% de adultos (≥18 anos) que relataram o futebol recreativo como seu principal exercício físico ou esporte de lazer, de acordo com a faixa etária e região nacional de residência, para os anos de 2013, 2018 e 2023.

Idade (anos)	Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	%			%			%			%			%		
	IC95%			IC95%			IC95%			IC95%			IC95%		
	2013	2018	2023	2013	2018	2023	2013	2018	2023	2013	2018	2023	2013	2018	2023
18-22	27,3	23,7	14,9 ^c	26,9	25,7	11,8 ^c	25,3	28,1	16,7 ^c	23,4	25,3	25,3	19,6	19,3	9,7 ^c
	24,3:31,1	19,5:27,8	11,5:17,1	22,5:30,2	22,3:29,2	9,6:14,4	22,8:29,2	23,5:28,2	21,4:19,5	22,1:28,9	22,5:30,2	22,5:29,2	16,7:23,3	16,4:22,5	7,5:11,3
23-27	16,5	18,0	16,1	16,1	18,5	15,4	14,5	13,3	20,3 ^c	18,8	18,1	14,5	14,9	13,9	9,7 ^c
	12,1:22,3	14,7:22,8	12,4:9,5	12,1:9,1	14,3:21,2	12,9:18,7	12,3:17,1	11,3:15,4	16,4:23,7	14,3:21,2	14,1:21,5	11,5:17,7	11,4:17,5	10,9:16,4	7,4:11,5
28-32	14,2	12,2	15,3	13,6	13,6	12,8	17,4	12,5	15,6	14,2	15,3	8,4	13,2	15,5	11,3
	10,3:18,7	9,8:15,3	13,9-18,4	10,1:16,3	10,3:16,4	9,8:14,5	14,5:19,9	9,8:14,3	13,2:18,7	11,5:16,7	13,5-18,3	6,5:10,2	11,3:15,5	11,9:19,5	9,4:14,3
33-37	12,2	11,2	16,9	14,6	9,8 ^c	20,0	12,3	12,0	20,3	9,5 ^c	11,9	10,8	10,2	8,0	11,3
	9,5:15,3	7,3:14,5	13, 8-19,6	11,4:17,7	5,8:12,5	16,4:23,9	9,9:14,3	9,8:14,6	16,4:24,5	6,7:11,5	8,7:13,3	8,1:12,5	8,3:12,6	6,1:11,4	9,1:13,3
38-42	11	10,2	12,6	7,1	8,6	15,4	8,1 ^c	12,4	25,0 ^c	8,6	8,2	8,4	12,3	8,6	22,6 ^c
	8,7:14,3	7,8:12,3	9,7:14,1	5,6:9,6	5,7:11,1	12,4-19,3	6,2:11,5	9,8:14,3	22,5:17,6	6,5-11,6	6,4:12,1	6,6:12,0	9,8:5,3	6,5:10,4	19,8:26
43-47	5,4	7,0	13,0 ^c	8,0	6,4	9,2	7,6	5,9	18,8 ^c	7,7	3,7	14,5	9,4	7,5	17,7 ^c
	3,1:7,5	4,9:9,8	9,9:15,9	6,8:-11,3	4,9:8,9	7,4-12,8	5,6:11,2	3,1:-9,9	15,4:22,0	5,2:9,8	2,1:5,6	11,4:16,8	7,4:12,0	4,9:10,6	14,7:20,2
48-52	5	6,2	4,6	6,2	5,5	4,0	6,9	5,5	3,1	8,3	4,5	4,8	7,7	7	3,2
	3,0:7,5	4,8:8,6	2,1:6,6	4,3:9,6	3,4:8,7	1,9-6,7	4,7:9,8	3,5:8,6	1,9:5,8	5,6:11,4	2,1:7,5	2,4:8,6	3,5:10,6	3,6:10,7	1,3:6,7
53-57	2,9	4,6	2,7	4,3	4,3	4,6	3,9	3,9	6,3	4,6	6	2,4	7,2	11,8 ^c	3,2
	1,8:3,4	2,8:6,6	1,2: 3,8	2,3:6,5	2,3:-6,7	2,1- 6,4	2,4:6,6	2,6:6,5	4,2:8,8	2,3:6,7	4,1:8,8	1,4:4,4	5,4:9,9	8,5:13,5	1,6:5,7
58-62	1,0	4,2	1,5	2,1	3,5	4,0	2,0	2,0	4,7	2,5	3,7	2,4	2,1	3,7	1,6
	0,5:2,1	2,4:6,1	0,6:3,2	1,1:4,5	1,4: 6,5	1,9-6,8	0,7:4,1	0,7:3,9	1,9:6,9	0,8:3,8	1,9:5,5	0,9:4,4	0,8:4,5	1,1:5,7	0,9:3,3
≥63	1,6	2,8	1,9	1,4	4	2,6	2	4,3	1,6	2,5	2,6	8,4 ^c	3	5,3	9,7 ^c
	0,8:2,3	1,0, :3,9	0,4:3,5	0,7:3,2	1,4:-5,8	0,8-3,3	0,7:3,1	1,9:5,6	0,4:2,4	0,9:3,8	0,8:4,1	6,1:10,2	1,05,9	3,9:7,8	6,7:11,6

Fonte: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), capitais dos estados brasileiros e Distrito Federal, 2013, 2018 e 2023.

*Percentual ponderado para ajustar a distribuição sociodemográfica da amostra Vigitel à distribuição da população adulta projetada para a cidade em cada ano analisado.

IC95%: intervalo de confiança de 95%.

c) Teste do qui-quadrado de Pearson significante.

Discussões

O tamanho da amostra inicial deste estudo, com 887.800 linhas telefônicas sorteadas para participar dos inquéritos, apresenta a população-alvo com forte chance de ser uma amostra representativa. O número de linhas telefônicas elegíveis (207.093), que incluiu restrições demográficas, como faixa etária, sexo e localização geográfica, ampliou a qualidade da amostra. A taxa de participação de 61.3% é uma métrica essencial para demonstrar o engajamento da população-alvo, conferindo robustez à confiabilidade dos resultados.

A distribuição por gênero dos participantes que responderam à entrevista foi importante para garantir a representatividade da população geral. Ao analisar esses dados em conjunto, foi possível realizar inferências estatísticas e formular conclusões sobre a população em estudo, levando em consideração tanto a representatividade da amostra quanto a taxa de participação. Essa abordagem foi essencial para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos nos inquéritos do Vigitel.

Dentro da amostra, um total de 4.818 adultos declararam o futebol recreativo como seu principal tipo de exercício físico ou esporte realizado no tempo livre. A predominância de praticantes do sexo masculino (93,3%) contrasta com a proporção significativamente menor de praticantes do sexo feminino (6,7%), evidenciando uma clara disparidade de gênero na escolha dessa atividade física.

O futebol, quando associado a valores de masculinidade, competitividade e força física, pode refletir estereótipos de gênero criados por expectativas sociais enraizadas ao longo do tempo, interferindo nas escolhas individuais de homens e mulheres no esporte.

Historicamente, os esportes se estabeleceram culturalmente como uma área predominantemente de homens. No futebol, os homens sempre tiveram maior acesso e oportunidades para a sua prática quando comparados com às mulheres. Isso decorre de várias causas, incluindo a disponibilidade de infraestrutura esportiva, a distinção das mídias valorizando o futebol masculino, o financiamento para equipes, acesso a grupos numerosos com mesmo interesse, fácil adaptação às regras improvisadas de jogo, como por exemplo, um dos times jogando sem camisas para poder se distinguir e identificar o adversário, entre outras representações culturais esportivas (Gavião; Falcão; Ilha, 2018; Lima; Januário; Leal, 2022).

Essa generalização do esporte, na qual determinadas práticas são culturalmente associadas a um determinado gênero, contribui para a perpetuação de desigualdades de

gênero no âmbito esportivo (Goellner, 2016). No caso do futebol recreativo, a predominância masculina pode refletir barreiras sociais e culturais que dificultam o acesso e a participação das mulheres nessa atividade, reforçando estereótipos de gênero e limitando suas oportunidades de envolvimento esportivo.

No entanto, quando as mulheres participam ativamente do futebol, elas podem desafiar esses estereótipos de gênero prejudiciais sobre as capacidades das mulheres no esporte e em outras áreas da vida, criando novos modelos positivos para as novas gerações de mulheres atletas.

Assim, a maior participação de mulheres no futebol recreativo pode ensejar um espaço de autonomia e liberdade, fomentando o empoderamento das mulheres nas atitudes sociais. Ao participar ativamente do futebol recreativo, elas não só desafiam os estereótipos de gênero, mas também marcam a sua presença em locais e espaços outrora masculinos. Essa presença não só fortalece a autoconfiança e a autoestima feminina, mas também capacita as mulheres a reivindicarem tempo sem obrigações (tempo livre) e poderem decidir sobre o que fazer com esse tempo livre (Pisani, 2014).

Muito embora haja grande envolvimento de pessoas com o esporte recreativo em suas diversas formas e níveis de competição, há situações que podem desencorajar a prática do futebol recreativo entre os adultos. Estudo retrospectivo conduzido por Lima; Piovani; Lima (2018), evidenciou para o período de 2011 a 2015, redução anual de 1,4% no número de futebolistas recreativos adultos nas capitais brasileiras, com redução de frequência média de 3,4 pontos percentuais para cada novo quinquênio na idade dos participantes a partir dos 18 anos.

Este estudo mostra que a tendência se manteve para o período de 2013 a 2023. No ano de 2018, o percentual de participantes de futebol recreativo foi 0,6 pontos percentuais menor quando comparado ao ano de 2013. Da mesma forma, em 2023, houve uma variação de 3,2 pontos percentuais menor em relação a 2013, indicando uma continuação da tendência de diminuição na popularidade do futebol recreativo ao longo do tempo.

Existem várias razões possíveis para essa diminuição na popularidade do futebol recreativo no período de 2013 a 2023. Nos últimos anos, tem havido um aumento na conscientização sobre a importância da atividade física para a saúde e o bem-estar. Isso pode ter levado as pessoas a explorarem uma variedade de opções de atividades além do futebol recreativo, buscando formas mais diversificadas de se manterem ativas.

Mudanças na demografia da população, como o envelhecimento da população, também podem influenciar a escolha do principal tipo de exercício físico ou esporte a ser praticado no lazer. Por exemplo, se houve um aumento na proporção de pessoas mais velhas na população, elas podem estar menos propensas a participar de atividades de alto impacto, como o futebol recreativo e, talvez, mais propensas a realizar atividades menos vigorosas como caminhadas (Del Duca *et al.*, 2014).

Segundo Mayor e Isayama (2017), a análise das categorias de sexo, estado civil e escolaridade revela diferenças nas preferências de lazer entre homens e mulheres, com os homens se dedicando mais a atividades físico-esportivas e as mulheres a interesses sociais, além de um percentual relevante de mulheres dedicando-se ao ócio nos fins de semana. Embora a escolha pelo lazer possa ser pessoal, a ausência de instrução parece limitar o acesso a práticas culturais. O turismo se destaca como a atividade desejada no lazer, embora o tempo e os recursos financeiros, especialmente entre as mulheres, sejam apontados como os principais obstáculos. Esses dados representam uma amostra do estudo, sugerindo a necessidade de análises adicionais para compreender melhor as vivências de lazer no Brasil.

A constatação de que o percentual de adultos que praticam futebol recreativo diminui à medida que a idade aumenta é consistente com o entendimento de que atividades esportivas, como o futebol recreativo, muitas vezes são mais populares entre os mais jovens. À medida que as pessoas envelhecem, suas responsabilidades familiares, profissionais e de saúde podem afetar sua capacidade e disposição para participar de atividades esportivas de intensidade vigorosa (Lima *et al.*, 2020).

O fato de apenas 11% dos participantes com 53 anos ou mais relatarem o futebol recreativo como principal tipo de exercício físico ou esporte no lazer reforça a ideia de que essa atividade é menos comum entre os mais velhos. Isso pode ser atribuído a uma variedade de fatores, incluindo limitações físicas, preferências por atividades menos intensas e mudanças nos interesses e prioridades à medida que as pessoas envelhecem.

A redução de 10 pontos percentuais para futebolistas com idades de 18 a 22 anos no inquérito de 2023, pode surpreender e indicar uma mudança nos padrões de atividade física nessa faixa etária específica, mas também pode estar relacionado a uma variedade de fatores, como mudanças nas preferências de lazer, aumento de outras formas de entretenimento ou mudanças nas condições sociais e econômicas.

O aumento médio de 5 pontos percentuais para futebolistas com idades entre 33 e 47 anos no inquérito de 2023 pode sugerir uma maior adesão a essa atividade entre adultos mais maduros. Isso pode ser resultado de iniciativas de promoção da saúde, mudanças nas preferências de atividade física ou outras influências sociais e culturais.

O fato que essas variações coincidem com o ano da inclusão de telefones móveis no inquérito sugere que mudanças na metodologia de coleta de dados podem ter influenciado os resultados. A inclusão de telefones móveis pode ter alcançado diferentes segmentos da população ou alterado como as pessoas respondem às perguntas sobre atividades físicas, o que poderia explicar as variações observadas.

Também, fatores socioeconômicos, como mudanças nos padrões de trabalho, tempo livre e acessibilidade a instalações esportivas, podem ter influenciado a redução dos praticantes de futebol recreativo no período de 2013 a 2023. Por exemplo, se as pessoas têm menos tempo livre devido a exigências de trabalho ou familiares, podem preferir atividades físicas mais convenientes ou acessíveis (Lima *et al.*, 2021).

Os resultados mostram uma variação significativa na frequência de relatos de futebol recreativo como o principal tipo de exercício físico entre as diferentes regiões do país. A região Nordeste apresentou o maior percentual médio de relatos dessa prática (31%), enquanto a região Sul apresentou o menor (10%). Essa variação pode ser influenciada por fatores culturais, socioeconômicos e climáticos, entre outros.

Em todas as regiões do país, a frequência de relatos de participação em futebol recreativo tendeu a ser menor com o aumento da idade. Essa tendência é consistente com observações anteriores e reflete a compreensão geral de que atividades esportivas intensivas, como o futebol, podem ser mais populares entre os mais jovens, enquanto os mais velhos podem optar por atividades menos intensas ou que se adequem melhor às suas condições físicas.

Este estudo corrobora às observações de González (2010), ao afirmar que as disposições dos indivíduos para o envolvimento com as atividades físicas estão profundamente atreladas à sua localização no espaço social e à trajetória biográfica, refletindo as condições materiais que moldam suas experiências. Embora a posição de classe não determine um único tipo de socialização, as relações estabelecidas no âmbito familiar e comunitário, mesmo entre pessoas próximas socialmente, podem gerar contextos de socialização diversos. Assim, o espaço social em que os indivíduos estão inseridos amplia ou restringe suas oportunidades de escolhas. Compreender como essas

disposições são formadas e como se conectam com a decisão de ser fisicamente ativo é fundamental para quem busca intervir profissionalmente nesse campo, uma vez que tais práticas não apenas refletem o espaço social, mas também influenciam diretamente a vida dos indivíduos.

Essas observações ressaltam a importância de considerar tanto as diferenças regionais, de gênero e as variações etárias ao planejar e implementar programas de promoção da saúde e atividade física. Estratégias eficazes devem levar em conta essas variações para garantir que atendam às necessidades e preferências específicas de cada região e a todos os grupos populacionais de modo mais equitativo.

Limitações do método

O fato de os dados do Vigitel terem realizado entrevistas via telefonia móvel é uma novidade a partir de 2023. Portanto, é necessário considerar a possibilidade de ajustes metodológicos da amostragem antes de selar conclusões definitivas entre todas as edições do Vigitel.

Uso de pesos pós-estratificados: Embora o uso de pesos pós-estratificados busque minimizar as diferenças entre a população total e a população analisada, ainda existe a possibilidade de viés de seleção residual que não foi totalmente corrigido pelos pesos.

Questão sobre o número de futebolistas recreativos pode estar subestimada. A não preferência declarada à prática do futebol recreativo não exclui a possibilidade de os entrevistados estarem envolvidos com o futebol recreativo e em outras práticas esportivas simultaneamente.

O fato de a pergunta sobre o tipo de atividade física no inquérito do Vigitel ser uma questão de múltipla escolha pode limitar a precisão das respostas. Os entrevistados podem interpretar a pergunta de maneiras diferentes, o que pode afetar a consistência e a validade das respostas.

Os pontos fortes destacados no estudo apresentam amostra numerosa e representativa. O estudo analisou uma amostra numerosa de brasileiros adultos residentes nas capitais dos estados e no Distrito Federal, representando aproximadamente 25% da população brasileira. Isso proporciona uma base sólida e representativa para tirar conclusões sobre a prática de futebol recreativo nessa população específica.

O monitoramento periódico do Vigitel, desde o ano 2006, permite uma análise longitudinal das tendências de atividade física, incluindo a prática de futebol recreativo.

Esse acompanhamento ao longo do tempo é fundamental para identificar mudanças e padrões de comportamento físico e esportivo na população.

Este estudo é relevante para profissionais da Educação Física e agentes interessados em promoção da atividade física. Os resultados do estudo fornecem evidências relevantes sobre a idade dos praticantes de futebol recreativo no Brasil, sendo especialmente úteis para profissionais da Educação Física, gestores de políticas públicas e outros agentes interessados em planejar e promover a atividade física da população no lazer.

A análise do perfil de idade dos futebolistas recreativos destaca a importância de implementar ações direcionadas a assegurar a continuidade da prática de atividade física, mesmo quando a idade se torna uma barreira para a prática do futebol. Isso ressalta a relevância das políticas e programas que incentivam a atividade física ao longo da vida, promovendo a saúde e o bem-estar em todas as idades.

Conclusões

O estudo revelou uma predominância significativa de participantes do sexo masculino no futebol recreativo, além de indicar uma tendência de redução na adesão a essa prática ao longo do tempo. No entanto, é importante reconhecer que essa diminuição pode ser influenciada por uma série de fatores interconectados — inclusive relacionados ao método —, exigindo uma análise mais aprofundada em estudos futuros para compreender completamente suas razões.

Os dados apresentados demonstram a importância de acompanhar de perto as mudanças nas preferências de atividade física ao longo do tempo e considerar as diferenças de gênero nesse contexto. Essas informações são fundamentais para orientar políticas e programas de saúde pública, visando promover a atividade física e o engajamento da população em práticas saudáveis.

A disparidade entre homens e mulheres na escolha do futebol recreativo como principal exercício físico recreativo destaca a necessidade de abordagens diferenciadas para envolver ambos os sexos em atividades físicas. Compreender essas diferenças é essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de promoção da saúde e atividades de lazer diversificadas.

O futebol recreativo é em particular o esporte mais popular e praticado em todo o mundo, com inúmeros participantes recreativos. No entanto, o estereótipo que associa o

futebol a uma atividade competitiva e vigorosa pode limitar a escolha da participação de mulheres, de pessoas com limitações do condicionamento físico ou entre aqueles que preferem uma abordagem mais moderada e amigável ao esporte. Portanto, promover e apoiar a prática de esportes coletivos recreativos, como o futebol, pode ser uma estratégia eficaz e sustentável para melhorar a saúde e promover o bem-estar geral da população mediante a promoção de uma vida fisicamente mais ativa.

Referências

ALMEIDA, B..S. A.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JÚNIOR, W. Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 32-33, p. 178–192, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2009n32-33p178>

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel - Brasil 2023: *Vigilância de Fatores de Risco E Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Diagnóstico Nacional do Esporte*. Brasília(DF): Ministério do Esporte; 2015. Disponível em: www.esporte.gov.br/diesporte. Acesso em: 14 set. 2022.

CARVALHO, F.F. *Futebol de várzea: uma opção de lazer*. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/70262>. Acesso em: 4 jan. 2022.

CHAN-VIANNA, A. J.; MOURA, D. L. Futebol, mulheres e interação social. *Licere*, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 1-21, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1722/1192>. Acesso em: 24 fev. 2023.

DAMATTA, R.; NEVES, L. F. B.; VOGEL, A.; LAHUD, S. *Universo do futebol*. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.

DEL DUCA, G. F.; NAHAS, M. V.; HALLAL, P. C.; PERES, K. G. Atividades físicas no lazer entre adultos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil: estudo populacional sobre as características das práticas e de seus praticantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/VhtM5Nb54LvdNByBTkFFWhg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 14 jan. 2023.

DUNNING, E. O desporto como uma área masculina reservada: notas sobre os fundamentos sociais na identidade masculina e as suas transformações. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Difusão Editorial, 1992. p. 389-412.

FRANCO JÚNIOR, H. Brasil, o país do futebol? *Revista USP*, São Paulo, v. 99, p. 45-56, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i99p45-56>

GAVIÃO, P. C. S.; FALCÃO, C. F.; ILHA, P. V.; Adesão, permanência e barreiras percebidas na prática do futebol feminino. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v. 10, n. 40, 2018. Disponível em: <https://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/622/514>. Acesso em: 24 set. 2023.

GOELLNER, S. V. Jogos Olímpicos: a generificação de corpos performantes. *Revista USP*, São Paulo, n. 108, p. 29–38, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i108p29-38>

GONZÁLEZ, F. J. *Bases sociais das disposições para o envolvimento em práticas de movimento corporal no tempo livre*. 2010. 559f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/29680>. Acesso em: 20 set. 2024.

GONÇAVES, G. H. Y.; KLERING, R. T.; PACHECO, C. H.; ALBINOTTI, M. A. A.; BALBINOTTI, C. A. A. Motivos à prática regular de futebol e futsal. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, Canoas, v. 3, n. 2, p. 07-20, 2015. DOI: <https://doi.org/10.18316/2317-8582.15.1>

LIMA, D. F.; WINTER, L. W.; TOSTI, L. L.; SANTANA, Victor; V. H. S.; LIMA, L. A. Tendências temporais da prática de atividade física no lazer de adultos na cidade de São Luís - MA, Brasil (2006-2018). *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 9, p. 83-102, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2021.46345>

LIMA, D. F.; LIMA, L. A.; ANGUERA, M. G.; SAMPAIO, A. A.; MAZZARDO, O.; LUIZ, O. C. Recreational football practice in Brazil for diabetic and hypertense adults. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 41, n. 1, p. 55-66, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n1p55>

LIMA, C. A. R.; JANUÁRIO, S. B.; LEAL, D. F. O. “Dibrando” a mídia hegemônica: a imprensa alternativa na propagação do futebol de mulheres. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 45, p. e2022116, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-58442022116pt>

LIMA, D. F.; PIOVANI, V. G. S.; LIMA, L. A. Prática de futebol recreativo entre adultos residentes nas capitais brasileiras, 2011-2015. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v.27, n.2, p. e2017284. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200013>

MAYOR, S. T. S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs.). *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas: Autores Associados, 2017. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/lazer_no_brasil_stoppa_isayama.pdf. Acesso em: 19 set. 2024.

MILANOVIĆ, Z.; PANTELIĆ, S.; ČOVIĆ, N.; SPORIŠ, G.; MOHR, M.; KRUSTRUP, P. Broad-spectrum physical fitness benefits of recreational football: a systematic review and meta-analysis. *British Journal of Sports Medicine*, London, v. 53, n. 15, p. 926-939, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/bjsports-2017-097885>

PISANI, M. S. Futebol feminino: espaço de empoderamento para mulheres de periferias de São Paulo. *Ponto Urbe*, São Paulo, n. 14, p. 1-10, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1621>

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD. *Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil 2017*. Brasília: PNUD, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/movimento-e-vida-atividades-fisicas-e-esportivas-para-todas-pessoas-relatorio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017>. Acesso em: 20 set. 2024.

SARMENTO, H.; CLEMENTE, F. M.; MARQUES, A.; MILANOVIC, Z.; HARPER, L. D.; FIGUEIREDO, A. “Recreational football is medicine against non-communicable diseases: A systematic review.” *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, Stockholm, v.30, n. 4, p. 618-637, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/sms.13611>

SILVA, M. P.; FONTANA, F. ; CAMPOS, J. G.; MAZZARDO, O.; LIMA, D. F.; PALUDO, A. C.; CAMPOS, W. Time trends of physical inactivity in Brazilian adults from 2009 to 2017. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 67, p. 681-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20201077>

STIGGER, M. *Esporte, lazer e estilos de vida: em estudo etnográfico*. Campinas: Autores associados, 2002.

NOTAS

AUTORIA

Dartel Ferrari de Lima

Doutor em Medicina Preventiva

Professor Associado B

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Departamento de Educação Física

dartelferrari07@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3633-9458>

Letícia Cristina Lima Moraes

Doutoranda em Educação Física

Professora Adjunta A

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Departamento de Educação Física

leticia.moraes9@unioeste.br

<https://orcid.org/0000-0001-9444-8735>

Lohran Anguera Lima

Residência Médica em Ortopedia e traumatologia

Grupo de Estudo de Educação Física e Saúde

Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Departamento de Educação Física

lohranangueralima@gmail.com

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: D. F. Lima, L. C. L. Moraes, L. A. Lima

Coleta de dados: D. F. Lima, L. C. L. Moraes

Análise de dados: D. F. Lima, L. C. L. Moraes, L. A. Lima

Discussão dos resultados: D. F. Lima, L. C. L. Moraes

Revisão e aprovação: D. F. Lima, L. C. L. Moraes, L. A. Lima

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **INTERthesis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a licença *Creative Commons Attribution* (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Publicação no Portal de Periódicos UFSC. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Daniel Serravalle de Sá

HISTÓRICO

Recebido em: 01-04-2024 – Aprovado em: dia-mês-ano – Publicado em: 20-10-2024.